

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ESPAÇO ESCOLAR

ARAÚJO, Jaine Proença de¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Este artigo tem como objetivo ressaltar o desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais no espaço escolar, e manifestar-se de forma positiva ao compreender que a escola pode colaborar no desenvolvimento e habilidades socioemocionais com um olhar mais sensível. Compreendendo que espaço escolar possa ser o principal local e incentivador do desenvolvimento socioemocional. A partir do momento que vivenciamos experiências práticas no espaço escolar, entendemos que precisávamos refletir sobre as questões socioemocionais na escola, mediante as observações do dia a dia com crianças socialmente e afetivamente frustradas, levando assim o interesse em refletir as teorias sobre o desenvolvimento socioemocional. Contribuindo para reflexão, didática pedagógica dos agentes educacionais, possibilitando o trabalho com as emoções e os sentimentos de forma geral. Tendo como foco analisar a estabilidade emocional, objetivos e relações sociais e afetivas no espaço escolar, contribuindo com um bom desenvolvimento socioemocional.

Palavras-Chave: Competências. Desenvolvimento de Habilidades. Socioemocionais

ABSTRACT

This article aims to highlight the development of socioemotional skills and competences in the school space, and to manifest itself in a positive way by understanding that the school can collaborate in the development and socioemotional skills with a more sensitive view. Understanding that school space can be the main place and encourages socio-emotional development. From the moment we experience practical experiences in the school space, we understand that we needed to reflect on socio-emotional issues at school, through the daily observations with socially and affectionately frustrated children, thus leading to an interest in reflecting theories on socio-emotional development. Contributing to reflection, pedagogical didactics of educational agents, making it possible to work with emotions and feelings in general. Focusing on analyzing emotional stability, goals and social and affective relationships in the school space, contributing to a good socio-emotional development.

Keywords: Skills, Skill Development, Socioemotional

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: jaineproencaaraujo97@gmail.com

² Especialista pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: vcerdeira@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma das questões mais discutidas atualmente, nos trás a memoria o que é essencial no ambiente escolar, além do ensino que rodeia as habilidades cognitivas, o aprender a matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História e Geografia é muito importante falarmos e discutirmos sobre as questões socioemocionais, que nos mostra um papel escolar muito além. Ensinar as capacidades de cooperação, tolerância, trabalhar os sentimentos e as emoções a cerca das questões sócio-afetivas, as habilidades socioemocionais são fatores importantes para o desenvolvimento e aprendizagem. Uma criança saudável se desenvolve com mais facilidade do que outras com questões emocionais abaladas.(BRASIL, 2017).

Segundo Alicia Ferndández (1944 s/d) para Piaget o desenvolvimento emocional é muito claro, ele manifesta a importância da escola desenvolver as habilidades socioemocionais, nos mostram como é importante refletir fora da sala de aula, conhecer a comunidade em sua volta, as culturas diferenciadas, entender a situação do outro e conseguir se colocar no lugar do outro como eu e ajudá-lo é importante. Uma escola que trabalha as crianças desde pequenos um desenvolvimento afetivo, acerca das competências socioemocionais, estará trabalhando desde o início para ser uma escola com diferencial. As habilidades socioemocionais pertencem a um conjunto de competências que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções. Essas competências são utilizadas cotidianamente nas diversas situações da vida e integram o processo de cada um para aprender a conhecer, conviver, trabalhar e ser. Ou seja, são parte da formação integral e do desenvolvimento do ser humano. São habilidades que você pode aprender, praticar e ensinar.

O objetivo deste trabalho é ressaltar o desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais no espaço escolar. Compreendendo que espaço escolar possa ser o principal local e incentivador do desenvolvimento socioemocional. Para Rubem Alves (2005.) “A tarefa primordial da educação é levar-nos a aprender a amar, a sonhar, a fazer nossos próprios caminhos, a descobrir novas formas de ver, de ouvir, de sentir, de perceber, a ousar pensar diferente”. A partir do momento que vivenciamos experiências práticas no espaço escolar, mediante as observações do dia a dia com crianças socialmente e afetivamente frustradas, levando assim o interesse em refletir as teorias sobre o desenvolvimento socioemocional.

Contribuindo para reflexão, didática pedagógica dos agentes educacionais, possibilitando o trabalho com as emoções e os sentimentos de forma geral. Tendo como foco analisar a estabilidade emocional, objetivos e relações sociais e afetivas no espaço escolar, contribuindo com um bom desenvolvimento socioemocional.

É a emoção que procura a inteligência. É a emoção que deseja ser eficaz para realizar o sonho. (RUBEM ALVES, p.17. 2005.)

2. AFETIVIDADE NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO

Segundo Wallon(1954), a afetividade tem um significado muito especial em relação ao lugar que ocupa na construção da vida de uma pessoa quanto ao conhecimento. Essas características tomam conta de um momento impulsivo-emocional e o acompanham ao decorrer do primeiro ano de vida. Portanto a afetividade volta-se apenas para as questões fisiológicas das emoções e assim ela é um membro fixo, que entendemos como uma parte emocional. Torna-se indispensável descobrir as percepções acerca das competências socioemocionais, que por vezes expressam-se reducionistas ao despertar apenas a identificação de emoções e sentimentos. Almejando aqui a sua real importância. As teorias da aprendizagem exaltam que as habilidades socioemocionais são fatores decisivos para a aprendizagem conceitual, e não apenas atitudinal. A afetividade não é apenas uma fase na vida do indivíduo, mas sim parte de todo desenvolvimento. Em seu principal aspecto de início a afetividade se resume apenas em emoção, onde é totalmente dependente de outras funções ou pessoas.

“A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social”. Wallon (1954, p.288), entre esses dois fatores existem uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

2.1. Influências das Emoções e Sentimentos na Aprendizagem.

Um dos fatores socioemocionais que impactam significativamente a aprendizagem, pode ser exemplificado através da autoestima. À questão da autoestima no processo educativo recebe significativo destaque, pois no ambiente educacional é comum relacionar a baixa autoestima com as dificuldades de aprendizagem. A baixa autoestima é uma propriedade das pessoas que se sentem inadequadas para enfrentar os desafios da vida, não acreditam em si próprio ou potenciais, na sua capacidade de aprender, ou seja, a autoestima implica significativamente no autoconceito elaborado pelos indivíduos, que por sua vez corroboram com a estruturação de suas crenças de autoeficácia, sendo por vivências inadequadas em relação aos seus processos educacionais, isso quando o indivíduo educando é submetido a condições não compatíveis com seu desenvolvimento presente, gerando impactos negativo. (TIBA, 2002).

A falta de respeito próprio e o sentimento de inferioridade fazem com que uma criança com baixa autoestima não tenha um bom rendimento escolar. Observar as relações, atitudes e convivência nos levam a entender que o fator familiar onde tudo começa é um lugar adequado para se perceber o que leva ao indivíduo ter dificuldades ao se relacionar e aprender. “Devemos levar em consideração que a família é a sala de aula primordial na educação da criança, esta metáfora sublinha os aspectos da interação familiar que podem contribuir para as dificuldades da criança na escola” (GÓMES, et al, p. 101)

A família é de suma importância para um bom desempenho escolar de uma criança, criando laços afetivos, participando na vida escolar dos filhos, mostrando-se disponível para a criança e que tudo é possível, dialogando deixando claro que a casa é um ambiente onde ela pode colocar suas dúvidas, medos, conquistas às claras e se sentindo segura, podem expor suas emoções, sentimentos e se sentir segura em relação á esses fatores que influenciam em sua aprendizagem. As mudanças que ocorrem nas famílias por conta de seus trabalhos e vidas sociais, não possibilitam tempo de convívio familiar suficiente, Goleman (2012), menciona que estas mudanças e suas implicações na vida dos indivíduos e desta forma acabam refletindo nas experiências e relações emocionais e passaram a ser responsabilidade da escola, além do ensinar.

Diante destas questões sociais de seus familiares, crianças passam maior parte do tempo diário na escola e chegam antes do que a sua idade de fato neste espaço. E de certa forma está diretamente ligada a escola a incumbência de lidar com as primeiras emoções

destes indivíduos “O cérebro começa como uma obra incompleta de arquitetura. Ele tem possibilidades ilimitadas. O que acontece com ele nos anos iniciais produz estruturas reais que se tornam parte da construção final, sendo que a criação das estruturas é influenciada pelas emoções” (GONZALVEZ-MENA, 2011, p. 55)

2.2. A Interferência na Autoestima da Criança por Emoções e Sentimentos

A autoestima afeta o aprendizado, pois o desenvolvimento que a criança ou indivíduo manifestar, irá esclarecer que o sucesso escolar, o desenvolvimento e aprendizagem que a criança ou indivíduo tem, dependem diretamente dela. A afetividade e autoestima são os princípios básicos na sua relação educacional e conseqüentemente, contribuindo para a autoestima positiva. Ela mostra o que a pessoa tem de melhor, o que sente de si próprio. Por exemplo se está tudo bem com ela, tudo o que desenvolver automaticamente será bom, no contrário quando se sente para baixo tudo que fizer automaticamente terá um valor negativo. A pessoa acredita que não tem potencial para nada, assim é com a criança que na escola com a autoestima baixa, não conseguiu se relacionar com os colegas, não conseguiu aprender, não terá energia para buscar novos conhecimentos; no contrário a criança que recebe afeto, conseqüentemente terá a auto estima elevada e isso implicará diretamente no bom desempenho e aprendizagem escolar da criança. (BEAN, et al., 1995, apud SOUZA, 2002).

Nesta perspectiva a escola deve favorecer a construção da auto estima na criança e mostrar o valor disso na vida de cada indivíduo. Falando em emoções e sentimentos para Wallon (1879-1962), não só o corpo mas emoções e sentimentos são essências para a sala de aula, ele fundamenta sua ideia em quatro elementos básicos que andam juntos: afetividade, movimento, inteligência e a formação do eu como pessoa. As emoções tem valor primordial na vida e relações externas e internas é através dela que de modo geral começam as manifestações que se mostram importantes ou não.

A autoestima afeta o aprendizado. As pesquisas sobre a autoimagem e o desempenho escolar mostram a forte relação entre a autoestima e a capacidade de aprender. A elevada autoestima estimula a aprendizagem. O aluno que goza de elevada autoestima aprende com mais alegria e facilidade. Enfrenta as novas tarefas de aprendizagem com confiança e entusiasmo. Seu desempenho tende a ser um

sucesso, pois a reflexão e o sentimento precedem a ação, demonstrando “firmeza” e expectativas positivas, diferente de um que se sente incompetente, fracassado. (BEAN et al., 1995 apud SOUZA, 2002, p. 19).

Para Patto (1990) são consequências de dificuldades relacionadas aos processos psicológicos ou relações complicadas de afetividade, geradas por cargas do estado sócio-afetivo e não por deficitis cerebrais ou cognitivos. Esses transtornos ou desenvolvimentos de formas mais amplas e diferentes podem ser gerados por conflito invasor consciente ou inconsciente. Nesse momento a escola deve dar espaço e lidar com todo e qualquer tipo de implicação trazida ao aluno por conta de tais relações, respeitando o ambiente em que cada individuo representa tendo uma troca de conhecimento, buscando uma amplitude na auto estima da criança, ao fazer que ela consiga expor suas emoções e conflitos internos para outras crianças, dessa forma trazendo confiança ao aluno, dando suporte para outras crianças ela consegue se enxergar e ajudar, elevando sua auto estima que muito interfere em toda relação e aprendizagem, escolar ou social.

Segundo Baquero (1998), Vygotsky, alega que a convivência social é de fato importante para a transição de ser biológico a ser social, e tal incubirá a aprendigzagem que incluirá conhecimentos que trarão o desenvolvimento mental. Intervir de maneira adequada e ao tempo correto na vida criança, no seu meio e ambiente social, trazendo siguinificado acreditando no potencial que ela exerce é fundamental para que tudo ocorra de maneira significativa, acreditando que é possível com afeto elevar o desenvolvimento da criança.

2.3 Como Emoções, Sentimentos, Vivencias, Autoestima e a Crença de Autoeficácia vai Interferir no Autoconceito da Criança que é como ela se Percebe

A emoção tráz consigo a tendência que tem para reduzir a eficácia do funcionamento cognitivo, neste sentido, ela é regressiva. (TAILLE, et al,1992, p. 88)

Para compreender o desenvolvimento, necessitamos compreender os processos psicológicos básicos, sendo estes: atenção, memória, linguagem, pensamento e emoções que são fundamentais para o desenvolvimento da criança. (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Segundo Bandura (1986) a motivação de algo apontando a um objetivo, ligado e embasado através das perspectivas acerca dos resultados prematuros das ações de cada

indivíduo e muda percepção de autoeficácia para executar aquelas ações. Todo comportamento dependera da capacidade cortical para obter de volta domínio da estado em que a pessoa se encontra.

No método de David Paul Ausubel (1918 - 2008) o conhecimento que o indivíduo já possui previamente é chamado de conceito subsunçor, ou seja, estáveis no indivíduo, e essa estabilidade garante ao aprendiz a possibilidade de conhecer ideias novas, agregando em seus conhecimentos prévios novas informações. Objetivando o alcance de a maior eficácia possível no processo de ensino-aprendizagem. Ausubel sugere o uso de organizadores prévios, que são estruturas de introdução para interligar os conhecimentos pré-existentes com o que será apresentado, criando um espaço delimitado e indicativo de aprendizagem.

A criança busca se adaptar modificar sua estrutura mental antiga para dar conta de dominar um novo objeto do conhecimento. Nesta adaptação do processo de equilíbrio, ocorre a organização de suas estruturas cognitivas, onde a criança encontra objetos em movimento que não estão vivos, sendo uma nova forma de se adaptar ao seu meio (PAPALIA; FELDMAN, 2013)

2.4. A Personalidade da Criança e Como isso Interfere no Processo Meta Cognitivo.

Segundo The Big Five(S/D), que são os cinco fatores de uma organização específica da base estrutural das linhas de personalidade, as manifestações que ocorrem são as adaptações características como competências, hábitos e atitudes que nos dão como base a relação que o indivíduo tem com o seu ambiente e que explicam como as dimensões universais da personalidade podem de diversas formas culturais, manifestar-se em cada indivíduo da maneira que sua organização psicológica está estabelecida. Esses fatores estão ligados em questões de Bases biológicas que nos trazem a tendência básica como; adaptações características , onde se encaixam os fenômenos condicionados culturalmente, aspirações pessoais e atitudes; auto conceito, auto esquema e mitos pessoais; biografia objetiva reações emocionais e mudanças de comportamentos, e Influências Externas que são normas culturais e situações pessoais de uma vida. Um conjunto de fatores que que nos levam a entender como a personalidade e cada característica individual interfere no processo meta cognitivo. (MCCRAE & COSTA. 1996, p. 29)

A estabilidade emocional que é um dos fatores, que é composta por um nível de sentimentos que um indivíduo carrega desde o início até o fim da sua vida, a teoria da personalidade dos cinco fatores nos indicam as principais causas, desde sentimentos mínimos aos mais íntimos, é uma previsibilidade e consistência de reações emocionais. Num modo contrário e reverso o indivíduo que tem sobrecarga emocional carrega um elevado sentimento de preocupação, implicando nesse aspecto características físicas como irritadiço, impulsivo e não auto confiante, esses aspectos tem impactos relevantes e quando se trata da instabilidade emocional são fatores que irão interferir na personalidade da criança. (MCCRAE & COSTA, 1995, p. 237).

Segundo Heider (1958, apud Rodrigues, 1998, p. 188.) a teoria da atribuição nos revela que o homem ou indivíduo tem a necessidade de buscar as respostas e descobrir as causas de acontecimentos gerados em seu ambiente vivido para conseguir entender o que se passa em cada recinto de sua vida. Desta forma, com as crianças, esta teoria nos leva a refletir sobre tudo que é necessário para o indivíduo conhecer-se realmente, e de fato uma explicação e fatores que diferenciam esses seguimentos; como a personalidade, emoções, toda e qualquer situação que leva o indivíduo a atividades próprias, suas ações e vontades, ou realidades sociais. Considerando esse tipo de situação que leva o indivíduo a buscar respostas, e alcançar resolução para suas necessidades e crenças pessoais que os levam ao fracasso escolar ou um pleno desenvolvimento.

No ambiente escolar, não seria diferente, já que quando entramos em conflitos com nós mesmo, nossa personalidade amplia todos nossos estímulos, emoções, sentimentos e reações consistentes e reduntantes que muitas vezes interferem no processo de aprendizagem que nos leva ao metacognitivo, assim influenciando de forma generalizada, no desenvolvimento e no aprender da criança. (RODRIGUES, 1998).

A Base Nacional Comum Curricular está trazendo diversas mudanças, sendo a mais importante a valorização das competências e das habilidades socioemocionais, que passaram a dar mais ênfase no espaço e visibilidade. As competências socioemocionais aparecem em todo o documento. Nas competências gerais e habilidades específicas que podem ser aprendidas, e colocadas em prática e, é claro, ser ensinadas. Se o seu desenvolvimento contribui tanto para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente quanto para a

melhora do seu desempenho acadêmico, por que não inserir essas competências no dia a dia da prática pedagógica? (BRASIL, 2017).

Cada vez mais as teorias cognitivas, realçam que valores, emoções e sentimentos tem um grande desempenho como efeito de mediar todas essas relações, e são causas consideradas importantes, e que cada indivíduo carrega dentro de si, com forte influencia no andamento educacional. (WEINER, 1985).

O psicólogo americano Howard Gardner e a sua teoria das inteligências múltiplas, a inteligência humana possui nove dimensões: naturalista (1), musical (2), lógico-matemática (3), existencial (4), interpessoal (5), corporal-sinestésica (6), linguística (7), espacial (8) e intrapessoal (9). O profissional da educação que desenvolver um trabalho pedagógico com base nessa teoria poderá ter a percepção de que as competências socioemocionais se relacionam de maneira mais próxima às dimensões inter e intrapessoal. A escola deve colaborar no desenvolvimento das competências promovendo o atividades com as emoções e os sentimentos. (SANTANA, s/d).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo evidenciar a importância do desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar e desvendar suas competências e habilidades. Buscando responder questões sobre o desenvolvimento afetivo, social e familiar, compreendemos que as relações entre a distância que o indivíduo percorre até conseguir a resolução de suas questões e na busca de respostas.

A utilização das habilidades socioemocionais, nos leva a entender as dificuldades expostas em cada indivíduo, as interferências que ocorrem na aprendizagem cognitiva da criança por emoções e sentimentos, e no desenvolver das relações sócio afetivas se tornam essenciais para os dias atuais na realizações de trabalhos no espaço escolar envolvendo-se com as relações sociais.

Conclui-se que estas habilidades são de grande valor para o trabalho dos professores em sala de aula, para a escola, para a comunidade na qual essa criança esta inserida, buscando o incentivo de melhorias futuras, obetendo resulados dia a dia. Cabe aos professores

contribuírem para a formação de pessoas com habilidades socioemocionais, pois a escola é o espaço privilegiado para que ocorra as transformações.

4. REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014.

ALVES, Rubem. **Educação dos Sentidos e Mais.** Campinas, São Paulo. 2005.

AUSUBEL, De. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

BAQUEIRO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

BECK, Marcelo Luis Grassi. **A teoria da atribuição e sua relação com a educação. Maoringa, Paraná. 2001.**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf >. Acesso em: 02 jun.2020.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional – A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** 2ª edição, Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil: Ensinando crianças em uma sociedade diversificada.** 6 Ed. Porto Alegre: 2011.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado, *et al.* **Dificuldades de Aprendizagem.** TAILLE, P. L. OLIVEIRA, M. K. DANTAS, H. **Piaget, Vygtsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em Discussão.** São Paulo, 1992.

LIMA, Margarida Pedroso. SIMÕES, António. *et al.* **A teoria dos cinco factores: Uma proposta inovadora ou apenas uma boa arrumação do caleidescópio personalógico.**

LOURENÇO, Abílio Afonso. PAIVA, Maria Olímpia de Almeida. *et al.* **A motivação escolar e o processo de aprendizagem.** 2010.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em:

<http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf >. Acesso em: 25 ago.2020.

PAPALI, e FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12^a ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2013.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: Histórias de Submissão e Rebelião**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

QUEIROZ, Maria Marileide Bento. GONZALEZ, Daniel. **A Educação Infantil e a Afetividade: Análise da Relação Afetiva Entre Professor/Alunos do Instituto Vida e Amor na Cidade de João Pessoa e a Aprendizagem**. 2015.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

TUGAS, Cristina Faria. **Diário Escola**. Importância das Habilidades e Competências Socioemocionais. Centro Educacional da Fundação Salvador Arena (CEFSA). São Bernardo do Campo, São Paulo. Disponível em:
<https://diarioescola.com.br/competenciasocioemocionais/> - Acesso em: 20 ago. 2020.

WALLON, Henri. **Les milieux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant**. Enfance, Paris, n.3, v.4, p.287-296, Mai-Oct, 1954.

SANTANA, Sumaia - Equipe Eu Sem Fronteiras. Autoconhecimento • Psicologia - Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner. Disponível em:<
<https://www.eusemfronteiras.com.br/teoria-das-inteligencias-multiplas-de-gardner/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.